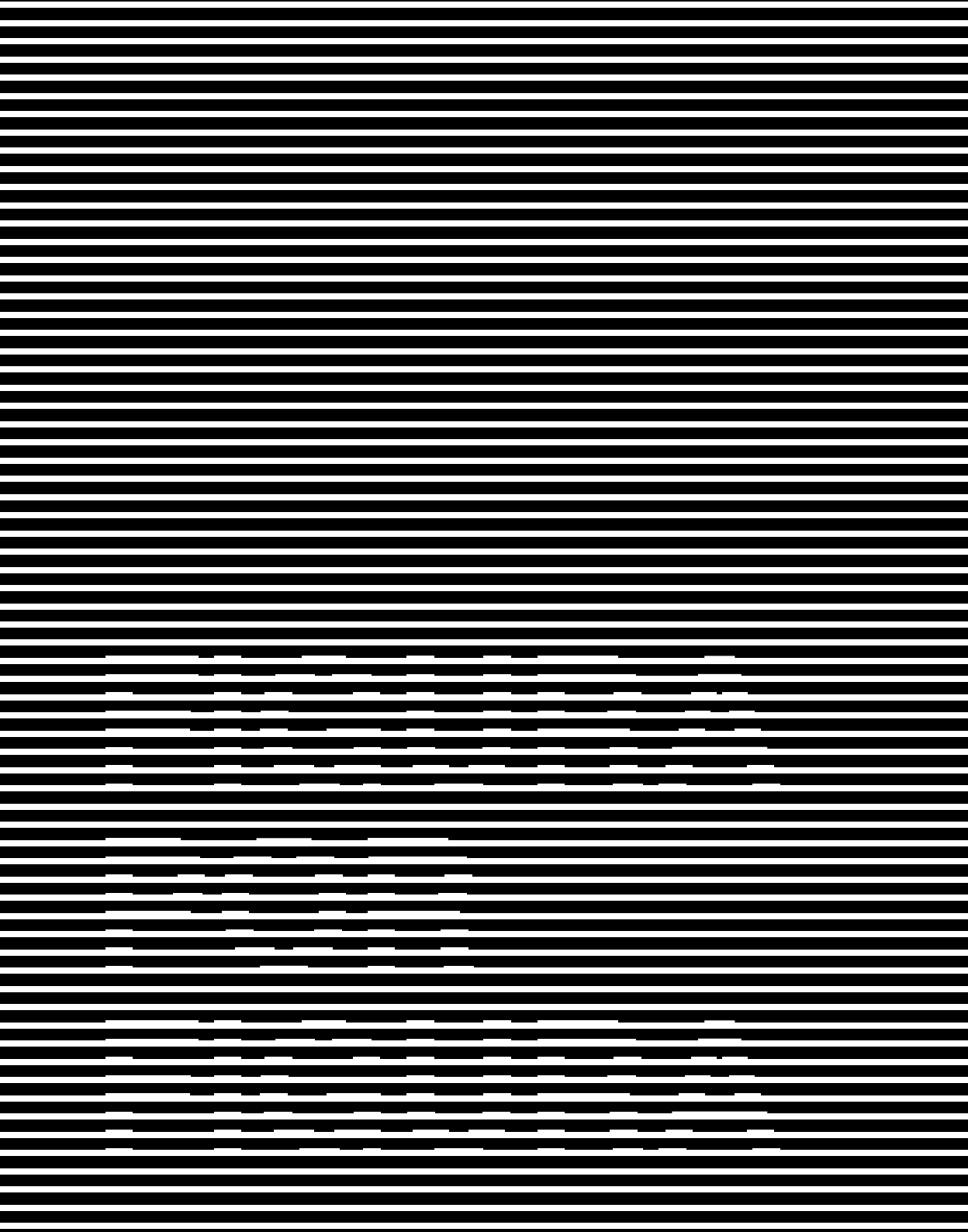


# figuras,
# linguagens e
# figuras de linguagem

---

## o (não-)verbal
## poetizando
## figura por
## figura

*a poesia no papel é íntima e pessoal, mas a poesia visual também se origina do impulso de reivindicar a atenção do público através de declarações irreverentes que gritam ao invés de sussurrar.*

– johanna drucker

como um exercício de sensibilidade e percepção, **figura por figura** é a síntese do que foi apreendido da busca pelo que cativa o próprio olhar; é a expressão da fotografia como intérprete visual da poética; é o caminho entre uma *vírgula* e a poesia visual.

a construção se iniciou com perambulações no meio urbano em busca de peculiaridades que, quando vistas, ou vivenciadas, prendem o olhar a ponto de provocar uma pausa, um intervalo, um respiro, um hiato, uma interrupção para observar e registrar a cena em questão – em suma a construção de *nossas vírgulas*.

as poesias visuais contempladas neste livro representam os significados e mensagens das fotografias de *vírgulas*; as figuras de linguagem reforçam e organizam os conceitos experimentados; e, por fim, os fragmentos que acompanham cada uma das poesias visuais as descrevem e intensificam.

# metáfor4

**proveniente da subjetividade, isenta de literalidade e presente no mundo lúdico – ou até mesmo poético – das associações, a metáfora está nas coisas que aludem a outras, principalmente a partir de suas semelhanças.**

ECDISE

ecdise s.f.
*processo de muda ou eliminação do exoesqueleto.*

muda s.f.
*em muitas espécies de animais, o processo periódico de troca parcial ou total da pele, da plumagem ou do exoesqueleto.*

## metáfora
*cidade em ecdise*

as imagens antigas em lambe-lambe
sobre uma parede em frente ao museu
do imigrante, com o passar do tempo
vão descamando e revelando o que
têm embaixo.

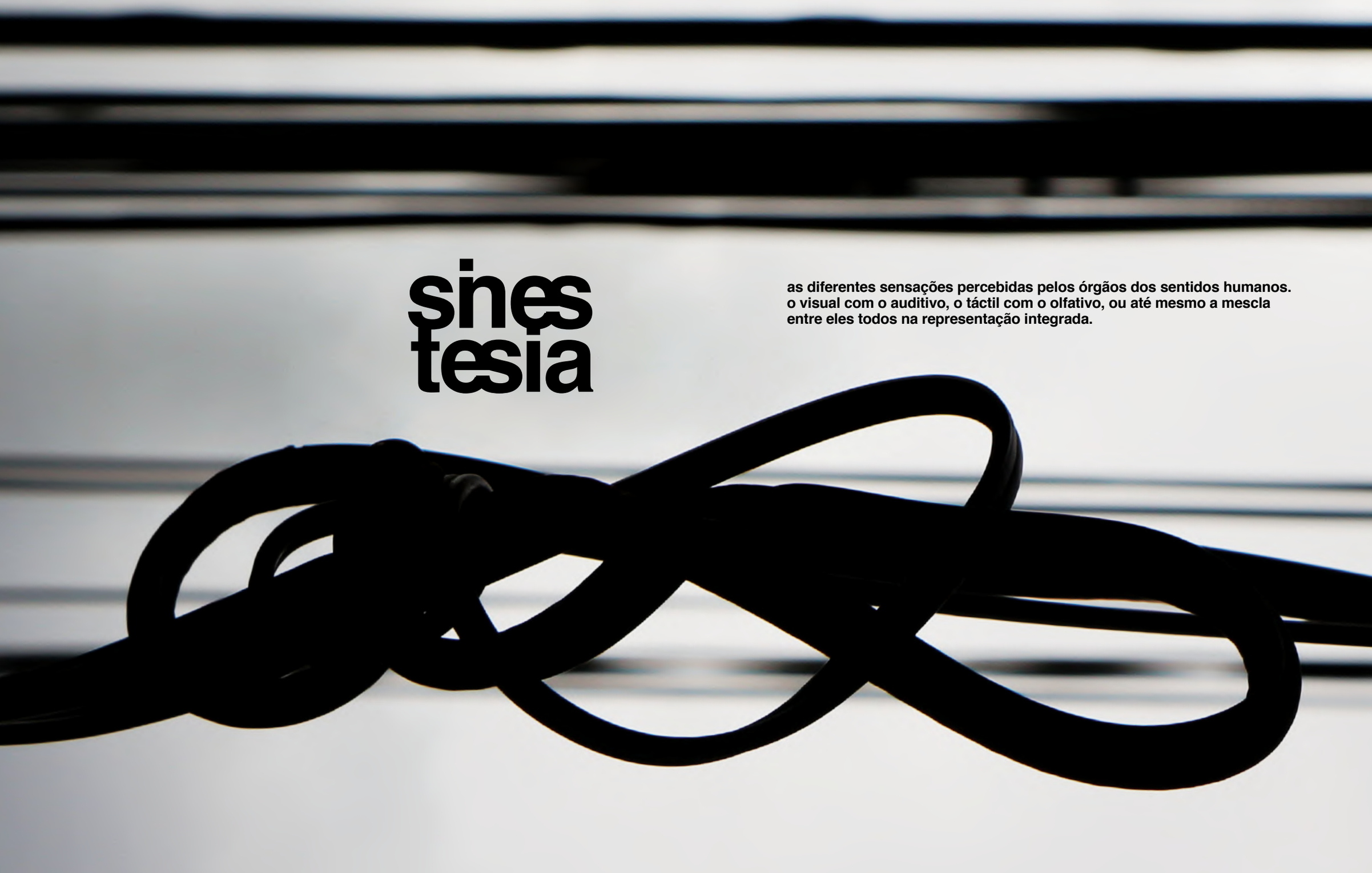
é o passado abrindo espaço ao novo,
como se a deterioração do passado,
o passar do tempo fizesse a cidade
trocar de pele.

a escrita é tipografia e, assim como
a imagem da cidade, os tipos também
evoluem e trocam sua visualidade.

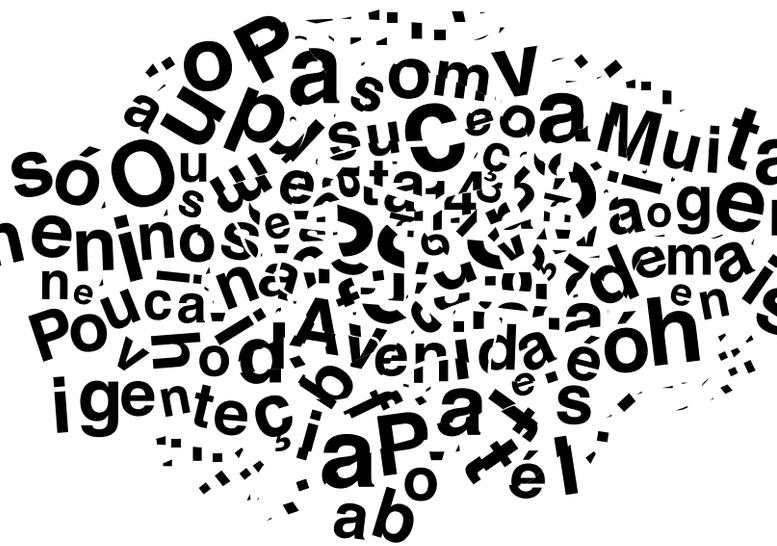
a evolução tipográfica dita a poética.

# sinestesia

**as diferentes sensações percebidas pelos órgãos dos sentidos humanos. o visual com o auditivo, o táctil com o olfativo, ou até mesmo a mescla entre eles todos na representação integrada.**



eram apenas 11 meninos



11 milhões de pessoas

## sinestesia

*telefone sem fio*

o cenário com fios expostos é rotina para os transeuntes de são paulo, no entanto são um estridente ruído visual na paisagem.

os fios responsáveis por conduzir energia e realizar a comunicação, direta ou indireta, entre postes, casas, pessoas e empresas.

aqueles que se enrolam e amontoam, representam a corrupção de mensagens, o ruído e a danificação que traem o emissor e iludem o receptor.

# elips-

**a elipse está na omissão do que é óbvio ou que está subentendido, sem prejudicar a compreensão do todo, pois o contexto e suas particularidades facilitam a identificação do omitido.**

lucas
ana
pedro
maria
mateus

**elipse**
*biometria*

em ruas centrais de são paulo, não é recorrente a presença de tênis pendurados em fios expostos, mas normalmente não causa estranhamento.

os calçados entrelaçados em seus cadarços escoram-se reforçando uns aos outros e representam o anseio de deixar um pouco de si no “pedaço”, marcar território e assinar a paisagem.

suas presenças vão além do objeto físico.

os modelos, cores e marcas são irrelevantes, podem ser omitidos.

o que vale é a sua comparência, um manifesto do “eu estou aqui”.

# gradação

**a construção de uma ideia a partir da distribuição paulatina de seus elementos. evoluindo ou involuindo, crescendo ou decrescendo, de acordo com o seu significado.**

juventude socialista

e u solista

e u só listo

e u só

eu sou

## gradação

*por mim todos, todos por mim*

o picho no muro laranja foi somente mais uma das mensagens das paredes falantes de são paulo que chamaram atenção.

a cena salta aos olhos primeiramente pelo contraste entre o texto estampado, o muro e a sua cor no contexto.

mas a revelação foi uma percepção gradual, posterior ao clique.

ao cobrir as letras “cia” naquele exato momento, o passante dava forma à “juventude solista”.

um instante de interferência crítica ao que está posto como insistente fato.

será a juventude socialista na verdade solista, solitária?

opostos aproximados
valorizando os contrastes,
pois isolados não
seriam tão enfáticos.
o certo e o errado,
o tudo e o nada,
o bom e o ruim.

24 HORAS

1ª HORA

DEMAIS

PERÍODO

12 HORAS

24 HORAS

## antítese

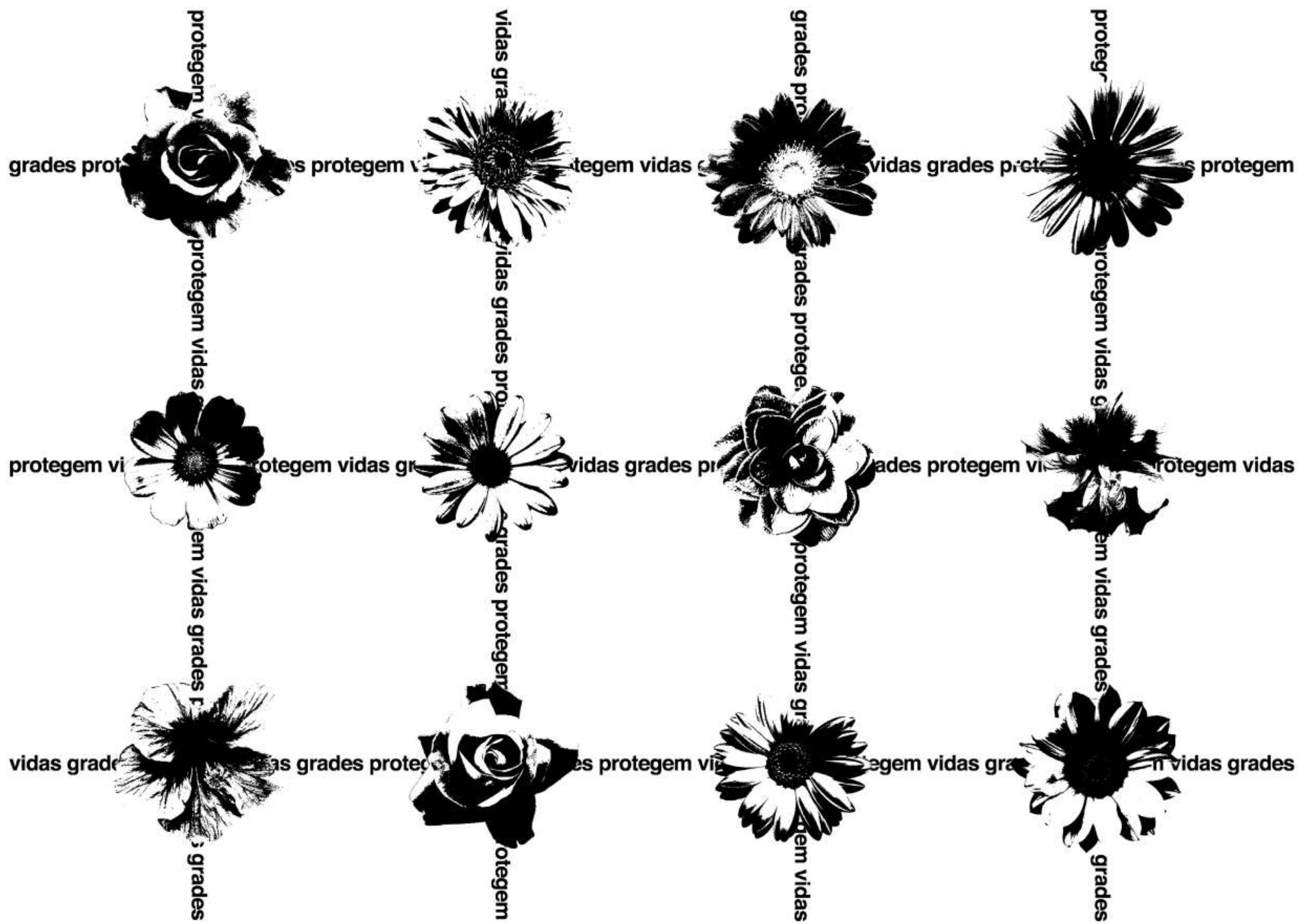
*ponto-ação*

uma placa de estacionamento com valores ainda por preencher não seria interessante o suficiente para ser fotografada, caso não tivesse duas vírgulas solitárias (não acompanhada de números, ou letras).

a observação sobre a fotografia revela esta contradição, ou até mesmo ironia, neste contraponto entre a preocupação com o tempo, período e prazo que o trabalhador vivencia rotineiramente em uma avenida de muito movimento, e a presença de vírgulas, como se fosse proposta uma pausa, um respiro, em meio à essa agitação.

# eufe
# mis
# mo

**a suavização do que é chocante à priori, abordando brandamente o desagradável, áspero ou insensível, sem alterar a sua essência.**
**é como uma mudança de tom: o horror não tão horroroso, o perigo não tão perigoso, o repúdio não tão repugnante.**



grades prot
s protegem v
tegem vidas
vidas grades pr
s protegem
protegem vi
rotegem vidas gr
vidas grades pr
ades protegem vi
rotegem vidas
vidas grade
as grades prote
s protegem vi
tegem vidas gra
n vidas grades
protegem
protegem vidas
em vidas grades p
s grades
vidas gra
vidas grades pro
grades protegem
protegem
grades pr
grades protege
protegem vidas gr
em vidas
proteg
protegem vidas g
em vidas grades
grades

## eufemismo
*em segurança*

cada janela representa em si
características da casa e do contexto
onde está inserida, carregando diferentes
estilos e particularidades.

mas todas elas padronizam-se
nos sentimentos de apreensão e
insegurança que são exalados das
estruturas das grades.

algumas escondem o aspecto rude com
ornamentos graciosos, pois eles talvez
tornem menos repulsiva a realidade da
mera preocupação com a sobrevivência.

que as ~~grades~~ flores ~~protejam~~ enfeitem
minha janela.

# li ra
# **aliteração**
# a te ção

**a repetição de sons similares ou idênticos na expressão de uma ideia, originando um efeito sonoro paralelo ao significado.**

SSSS
SSSS
SSS
SSSS

## aliteração

*construção sonora*

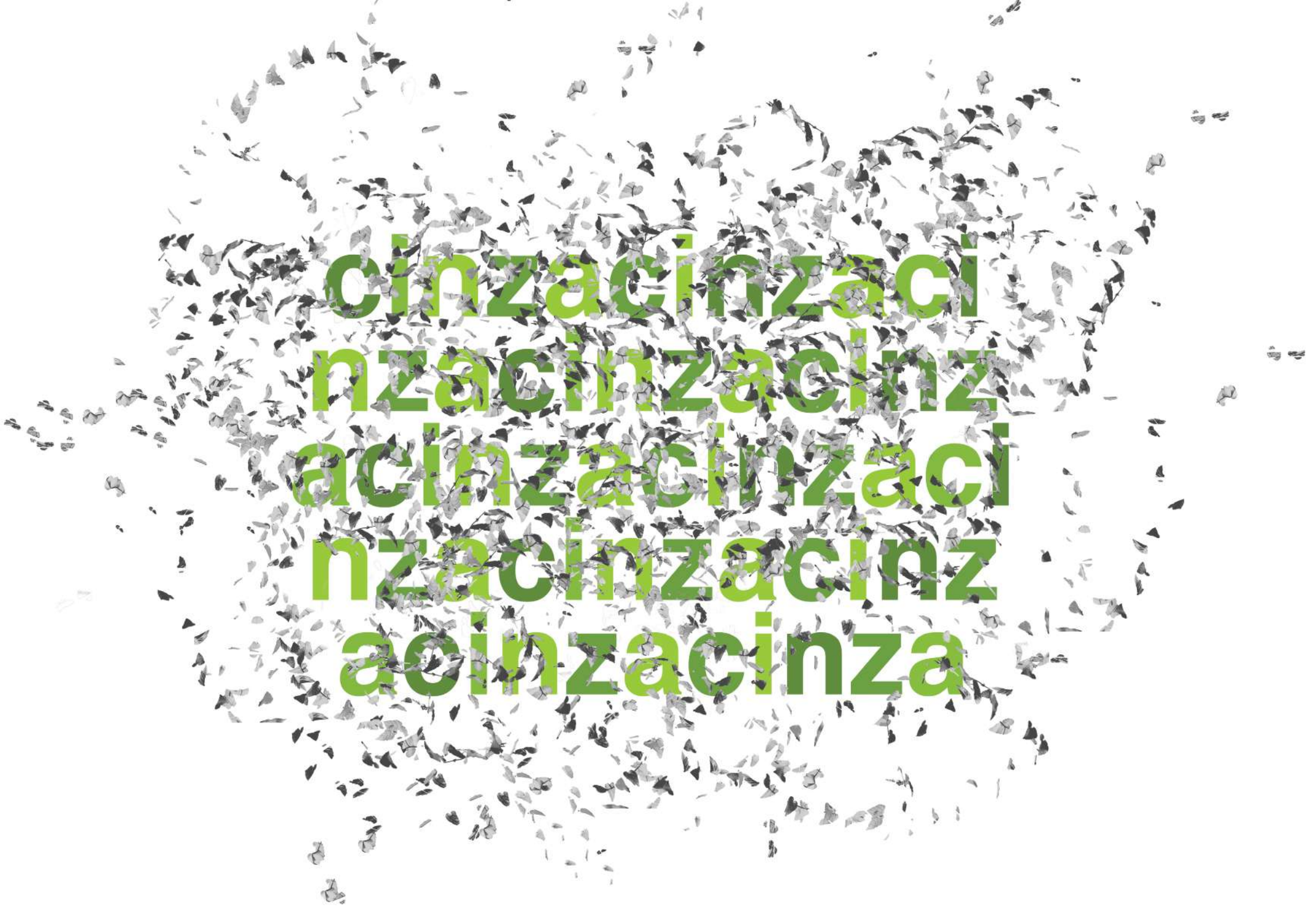
a combinação fiesp, ciesp, sesi e senai estampada no edifício do centro cultural fiesp já parecia conter uma poesia visual pronta, devido à similaridade entre as siglas e o formato visual dos caracteres.

o aspecto sonoro repetitivo é a característica mais marcante, até mesmo para aqueles sotaques que não puxam o “s”.

fiesssp, sssiesssp, sssesssi, sssenai.

# iron¿a

**um humor sutil que não revela sua intenção a princípio.**


cinzacinzaci
nzacinzaclinz
aclinzaclinzaci
nzacinzacinz
acinzacinza

## ironia

*sp 0 0 0 25*

ao fotografar um prédio, uma parede
ou uma cena qualquer predominante
cinza, outras cores (o verde mais
notoriamente) fazem questão de
aparecer em algum canto, como
pequenas surpresas.

tímidas ou destemidas, despontam
irônicas até quando se quer retratar
apenas os pretos fios.

o verde faz questão de aparecer.

no meio urbano onde o asfalto,
carros dessaturados e as construções
se sobressaem, o cinza tende a
prevalecer, mas nem sempre será
o elemento primário.

são paulo é tão cinza quanto
um camaleão.

# o a silepse s

**silepse de gênero, número e pessoa. quando a concordância gramatical se perde em detrimento do contexto lógico, pois o masculino é feminino, o singular é plural e o eu é tu, ele, nós, vós ou eles.**

eu
sou

## silepse

*discordância lógica*

um prédio que foi visto e fotografado por dois ângulos.

a primeira vez despontou ao passar pela radial leste, e a segunda ao perambular pelo bairro da liberdade.

a impressionante quantidade de janelas, e a noção de que através de cada uma delas existem diferentes mundos, que, mesmo separados por paredes, estão unidos de alguma forma.

a relação entre só eu e nós.

# HIPERBOLE

a amplificação de uma ideia intensificando detalhes e particularidades.
o exagero intencional, dramatizando ou enfatizando conceitos e expressões.

SÓ
ATRAVESS
NO VERDE
50
km/h
NUNCA FEC
O CRUZAMENT

CRUZAMENTO
SÓ
NO VERDE
NUNCA FECHE
O CRUZAMENTO
50
km/h
NUNCA FECHE
O CRUZAMENTO
NUNCA FECHE
O CRUZAMENTO
NUNCA FECHE
NUNCA

NUNCA FECHE
O CRUZAMENTO
SÓ ATRAVESSE NO VERDE
50 km/h

NUNCA

NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA
NUNCA

## hipérbole
*em posição*

a cena é reflexo de um olhar que, devido
a um ângulo específico, revelou um
grande número de placas de sinalização
embaralhando a paisagem com seus tons
avermelhados e imposições destacadas.

mais do que recomendações,
orientações ou proibições em cada
canto, tornam-se imperativos.

só faça isso, nunca faça isso.

é como se o perambular urbano fosse
acompanhado por uma sensação
de liberdade vigiada, restrita, que
gradativamente se acentua.

,

livro “figura por figura” impresso no dia 14/11/2016.

**arrisca encadernações**
impressão à laser 4x4

**papel alto alvura**
180g/m²

*mais do ensaio fotográfico deste projeto em nossasvirgulas.tumblr.com*